



Sr.  
Gabriele Cagliari  
Presidente da ENI  
Piazzale Enrico Mattei 1  
Roma - 00144

Brasília, 15 de julho, 1992.

Prezado Sr. Cagliari,

Quando eu mandei entregar o wamãri - que para nós significa paz, fim da guerra, parece que o Sr. nada entendeu, porque agiu exatamente ao contrário.

Quando nós conversamos no Rio de Janeiro, no dia 10 de junho, na frente dos jornalistas estrangeiros, o Sr. não quis assinar nada e disse que não estava enganando os Xavante. Mas enganou. Quando nós pedimos para voltar para Suiã-Missu, lá mesmo fizeram negociação com os fazendeiros vizinhos, com os políticos de São Félix e com o governador de Mato Grosso para invadir a fazenda e impedir o nosso retorno em paz.

Com todos da minha aldeia, estamos muito aborrecidos porque fomos enganados, porque a sua palavra foi mentira!

Agora a FUNAI encaminhou o documento para a sua empresa entregar a terra, mas queremos sem invasores. Senão vai ter guerra e a sua empresa será a responsável. O direito é nosso, a terra é nossa, é do Xavante!

Quando nós conversamos no Rio de Janeiro, também foi prometido o caminhão e assistência à saúde. Será que tudo é só promessa, só engano, só mentira? Não era o que nós esperávamos!

---

Cacique DAMIÃO PARIDZANE  
Aldeia Água Branca

c/c Campagna Nord/Sud